



WALISSON FONSECA SEVERIANO

**O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
PESPECTIVA PIAGETIANA**

LAVRAS-MG

2023



**O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
PESPECTIVA PIAGETIANA**

Nome Do Aluno: Walisson Fonseca Severiano

Nome Do Orientador: Fábio Pinto Gonçalves dos Reis

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado no 1º semestre letivo de 2023 ao
colegiado de Educação Física da
Universidade Federal de Lavras à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, que sempre guiou minha trajetória até aqui.

Aos meus pais, em especial minha mãe Silvana Ramos Fonseca Severiano que sempre me apoiou e me incentivou a seguir em frente mesmo quando havia pedras no caminho, acreditou junto comigo que tudo iria dá certo.

Aos meus mestres de capoeira, em especial meu professor e amigo Antonio Natan de Mesquita que sempre aconselhou nos momentos difícil da graduação.

Ao professor Kleber Tuxen Carneiro que me acolheu desde o ensino médio no departamento de Educação Física e colaborou para meu desenvolvimento como pessoa e estudante.

Aos professores da Universidade Federal de Lavras, por contribuir com a transmissão do conhecimento.

Ao Dr. Fábio Gonçalves Pinto dos Reis pela orientação, pelos conselhos, pelos ensinamentos, pela paciência e compreensão.

Ao Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência pela concessão de bolsa, que me possibilitou grande formação profissional.

Ao Programa Residência Pedagógica, que possibilitou a vivencias de práticas formativas e contribuição de bolsas.

RESUMO

A capoeira é uma manifestação cultural que vem conquistando espaço nas instituições, na sociedade e na cultura brasileira. Seu surgimento acontece como um ato de resistência dos povos africanos trazidos da África para o Brasil, que lutavam contra a escravidão em busca da sua liberdade. Há controversas sobre a real origem dessa luta, mas a mais respeitada e aceita é que ela tem sua nacionalidade Afro-Brasileira. Após anos de lutas, hoje temos a capoeira dentro das escolas e seu ensino previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao tomar conhecimento disso, identificamos que em alguns casos sequer são trabalhados os aspectos básicos da capoeira nas aulas de Educação Física, por isso supomos que a falta de conhecimento sobre como trabalhar esse conteúdo seja uma das hipóteses para a não transmissão desse conteúdo. Dessa forma, buscaremos entender o eixo do conteúdo das lutas/artes marciais no qual a capoeira aparece e, por meio da psicologia do estudioso Jean Piaget que busca entender o desenvolvimento infantil, elaborar uma proposta de ensino da capoeira à Educação Infantil.

Palavras-chave: Capoeira; Educação infantil; Lutas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA.....	19
3. CONTEXTUALIZANDO E CONCEITUANDO A CAPOEIRA.....	20
4. PROPOSTA PEDAGÓGICA À CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
4.1 Sistematização da proposta	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, a concepção deste trabalho surge a partir de meu profundo apreço e envolvimento com a arte da capoeira. Durante o desenvolvimento de minha formação em Educação Física/Licenciatura, percebi que a minha experiência nessa manifestação artística poderia contribuir para auxiliar outros profissionais e professores, por meio da elaboração de um plano composto por oito aulas destinadas à Educação Infantil.

Durante a infância, vivenciamos experiências que marcam nossas vidas de forma indelével, às quais o tempo não é capaz de apagar da memória. Aos dez anos de idade, tive o privilégio de presenciar uma roda de capoeira. Naquele dia, fiquei completamente fascinado por essa prática corporal que, até então, desconhecia por completo. Os anos se passaram e, aos doze anos, tive minha primeira aula de capoeira no dia 07 de março de 2013, na cidade em que residia, Carmo da Cachoeira-MG.

Em meu primeiro dia de aula no Grupo de Capoeira Negro Arte, fundado pelo professor Lelê, tive meu primeiro contato com a ginga, que consiste em uma constante troca de base, movimentação de braços e pernas executada de forma contínua pelo capoeirista, em movimentos de vai e vem. É a partir da ginga que se originam as primeiras técnicas da capoeira. Os primeiros ensinamentos que adquiri sobre a capoeira no início das aulas revelaram que ela vai além de uma mera dança, sendo uma expressão de liberdade para um grupo que, no passado, sofreu opressão e marginalização. A capoeira representa a voz daqueles que outrora estiveram à margem da estratificação social, diferenciando-se das outras formas de luta por ser acompanhada por música e por seu uso como autodefesa.

Durante a minha estadia na cidade, que se prolongou por mais de dois anos, dediquei-me assiduamente à prática da capoeira. A medida que progredia, participei de eventos e tive a oportunidade de competir pela primeira vez em um campeonato regional de capoeira na cidade de Lavras-MG. Embora tenha desempenhado bem, acabei sendo desclassificado da categoria por desconhecimento das regras básicas, cometendo, assim, uma infração.

Em janeiro de 2016, mudei-me para a cidade de Lavras-MG por razões familiares. Com essa mudança, interrompi minhas atividades na capoeira, permanecendo aproximadamente um ano sem praticá-la, devido à adaptação à nova cidade e também por receio de ingressar em outro grupo de capoeira e não ser acolhido adequadamente. Assim, acostumei-me a ficar sem a capoeira, embora sempre sentisse sua falta.

Vocês já experimentaram aquela sensação de que algo em sua história está incompleto, ou seja, que algo está faltando? Para mim, essa lacuna era preenchida pela capoeira. Por coincidência, um dia, enquanto eu estava em uma mercearia próxima de minha residência, deparei-me com praticantes de capoeira. Naquele momento, meus olhos brilharam novamente. Reconheci o grupo pelo abadá que vestiam, o uniforme distintivo da capoeira. Aquele era o mesmo grupo responsável pelo primeiro campeonato regional no qual participei. E assim foi meu reencontro com a capoeira, iniciando uma nova etapa em minha jornada.

No dia 16 de fevereiro de 2017, retornei à capoeira em um novo grupo chamado Capoeira Tradição. Diferente do que eu imaginava, fui acolhido de maneira calorosa por todos. Minha experiência anterior na capoeira foi reconhecida, o que me aproximou de pessoas que eu admirava, mas com as quais ainda não havia tido a oportunidade de estabelecer um contato direto, como o Contra-mestre Natan Zord (Antônio Natan de Mesquita), o primeiro mestre de capoeira formado pelo grupo Capoeira Tradição, lutador de MMA e estudante de Educação Física. Devido ao reconhecimento da minha graduação por todos, pude dar continuidade de onde havia parado no outro grupo. A partir desse ano, vivenciei um notável crescimento na capoeira, conquistando meu lugar em um grupo que era cinco vezes maior do que o anterior.

Fotografia 1: Registros das primeiras aulas no grupo de capoeira Tradição.



Fonte: Autoria Própria, 2017

Fotografia 2: Mestre Natan Zord



Fonte: Autoria Própria, 2017

Fotografia 3: 4 Certificados das graduações do antigo grupo, 1 do novo grupo, o qual dava continuidade.



Fonte: Autoria Própria, 2017

No grupo Capoeira Tradição, surgiram diversas oportunidades. Particpei de competições, obtendo pódios de 3º e 2º lugares. Contudo, minha maior conquista ocorreu

no ano de 2018, em Formiga-MG, quando alcancei o 1º lugar na minha categoria. A partir desse momento, tive a oportunidade de viajar para várias cidades, como Pains-MG, Pimenta-MG, Piumhi-MG, Luminárias-MG, Passos-MG e Córrego Fundo-MG, conquistando pódios em campeonatos regionais, inclusive, sagrando-me campeão na maioria deles. Além disso, participei de eventos e tive a oportunidade de fazer cursos com mestres renomados da capoeira, como o Grão-mestre Dunga, Mestre Tucano-Preto, Contra-Mestre Arthur Fiu e Contra-Mestre Gugu Quilombola.

Fotografia 4: Primeira medalha de Campeão



Fonte: Autoria própria, 2018

Fotografia 5: Curso com o Contra mestre Arthur Fiu



Fonte: Autoria própria, 2021

Atualmente, sigo dedicado à prática da capoeira, estando na 8ª graduação, de acordo com a linhagem do grupo, o que indica minha posição como graduado intermediário. Já atuo como professor, recebendo orientações do mestre Nathan Zord e do Mestre Grilo (Evandro Oliveira Miranda), fundador do grupo Capoeira Tradição da cidade de Lavras. Esse grupo foi criado em 2003 e é composto por um professor formado em Educação Física, que atualmente exerce o cargo de vereador na cidade de Lavras-MG.

Fotografia 6: Registros de uma das primeiras aulas que ministrei.



Fonte: Autoria própria, projeto social de capoeira, 2019.

Fotografia 7: Aulas particulares de capoeira em academia.



Fonte: Autoria própria, 2022.

A capoeira faz parte integrante da minha história e é a base sobre a qual construo minha trajetória. Foi por meio dela que surgiu o meu interesse em cursar Educação Física. Desde minha infância, estudando em escolas públicas, sempre nutri o desejo de dar continuidade aos meus estudos e trilhar uma carreira acadêmica. Ao me mudar para Lavras, sabia que teria boas oportunidades, uma vez que residia em uma cidade pequena com cerca de 15.000 habitantes e recursos limitados. Assim como na capoeira, na escola que frequentei, tive a sorte de participar de programas que estimularam ainda mais meu interesse pelo Ensino Superior.

Durante o Ensino Médio, tive a oportunidade de participar do BIC Júnior (Programa de Iniciação Científica Júnior). Esse programa tinha como objetivo incentivar os alunos do Ensino Médio a prosseguirem seus estudos no Ensino Superior. A seleção para o programa era rigorosa devido ao número limitado de vagas, sendo inicialmente oferecidas aos alunos do primeiro ano. Aqueles aprovados na prova se mantinham no programa até o último ano do Ensino Médio.

Dentro do programa, os alunos escolhiam uma área de seu interesse acadêmico para explorar na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Em seguida, cumpríamos uma carga horária semanal de 8 a 12 horas, participando de projetos, conhecendo a área escolhida e a universidade, estabelecendo contato com alunos e professores. É importante destacar que os alunos tinham obrigações a cumprir e o não cumprimento dessas obrigações resultava no desligamento do programa. Entre as obrigações, estava a necessidade de cumprir a carga horária estabelecida pelo orientador e enviar relatórios mensais detalhando todas as atividades realizadas. No programa, os alunos recebiam uma bolsa inicial de R\$150,00 para auxiliar com transporte e alimentação.

Fotografia 8: Alunos da minha turma do ensino médio que ingressaram como Bic júnior.



Fonte: Autoria própria, 2016.

Ingressei como aluno do BIC Júnior no ano de 2016 e decidi conhecer o curso de Física. Entretanto, no segundo ano, optei por mudar para o curso de Educação Física, acreditando que seria mais acessível e também porque melhor se adequava à minha experiência e fase de vida. Em 2017, transferi-me para o Departamento de Educação Física da UFLA e fui orientado pelo Professor Kleber Tuxen Carneiro Azevedo, que me mostrou que a área não era tão simplificada como eu imaginava, apresentando-me a complexidade do curso, que ultrapassava a mera prática esportiva e atividades físicas, transcendendo esse entendimento limitado.

Durante os dois anos no programa, adquiri um vasto conhecimento sobre Educação Física e a capoeira. Lembro-me de quando cheguei, o Professor Kleber perguntou-me sobre minhas leituras relacionadas à capoeira. Naquele momento, respondi com sinceridade: "Nada, só aprendi com os professores que me ensinaram". Assim, iniciaram-se minhas primeiras tarefas no programa, que consistiam em ler livros e artigos sobre a capoeira.

Fotografia 9: Apresentação no CIUFLA, ao lado Professor Kleber.



Fotografia 10: Obrigatoriedade do programa.



A prática da capoeira e suas implicações para participação no programa Bic Junior junto ao Departamento de Educação Física da UFLA

Autores: Walisson Fonseca Severiano¹; Kleber Tuxen Carneiro²; Tamara Aparecida Reis de Freitas³

Orientador: Kleber Tuxen Carneiro

Endereço: walissonfonseca2016@gmail.com; kleber.azevedo@def.ufla.br; tamarinhafreitas22@gmail.com

INTRODUÇÃO

A capoeira faz parte do currículo da Educação Física como um de seus conteúdos (SOUZAS, 1992). Detém-se a gama de possibilidades e experimentações que constituem a cultura corporal. Entretanto, nunca pude vivenciar ao longo de meu processo de escolarização, fato que sempre me incomodou, por se tratar de uma modalidade extremamente rica em termos de possibilidades pedagógicas, no entanto, por alguma razão (que desconheço ainda), sempre estive apartada da Educação Física escolar. Além disso, é reconhecida como patrimônio cultural material da humanidade pela UNESCO, mas uma razão pela qual deveria ser cultivada e valorizada no ambiente escolar.

OBJETIVOS

O presente relato de experiência dedica-se a descrever como as escolhas pessoais tem efeitos sobre as oportunidades formativas e profissionais. Parte de minha trajetória pessoal está intrinsecamente vinculada à prática da capoeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Após ingressar como bolsista BIC Junior vinculou-me a um projeto de pesquisa relacionado. Por uma memória embocanada, a trajetória histórica do curso de Educação Física da UFLA (Universidade Federal de Lavras/MG) e pude me apropriar de saberes ligados a História Oral enquanto procedimento de pesquisa científica. No início confesso que não entendi quase nada dos neurônios do grupo de pesquisa, no entanto, no decorrer dos neurônios fui gradativamente me familiarizando com o tema e por efeito, o interesse pelo conhecimento foi se acentuando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deste modo, houve a primeira correção, nunca antes tinha lido um livro inteiro e pude dispor sobre a importância dos narrativas elaboradas sobre a obra "a história de Mestre Bimba" e "a história da capoeira" (CAMPOS, 2009). O mesmo que antes não se interessava pela leitura, se encantou pelas narrativas.

CONCLUSÕES

Dado notar como as inclinações pessoais estão intrinsecamente ligadas às escolhas e portanto às oportunidades, razão que engendrou esse relato. Por fim, peço que a capoeira prossigam sendo tema em pesquisas no curso de Educação Física na condição de bolsista BIC Junior na UFLA, fato que obteve como grande privilégio.

APÓIO:

FAPEMIG
CNPq
BIC JUNIOR UFLA



Fonte: Autoria própria, 2017.

Fotografia 11: Participando de seminários com os alunos do curso de Educação Física.

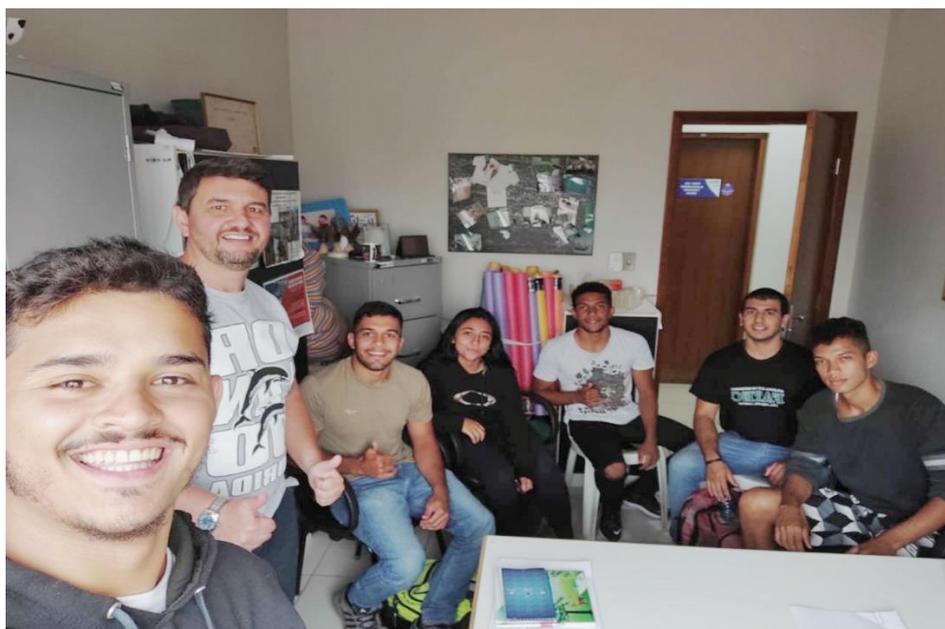


Fonte: Autoria própria, 2018.

Participar desse programa proporcionou-me experiências e aprendizados incríveis, e com o tempo, tudo começou a se conectar. O programa se relacionava com a prática da capoeira e com meu crescente interesse em cursar o Ensino Superior em Educação Física e tornar-me professor. Após concluir o Ensino Médio, consegui ingressar no curso de Educação Física na UFLA. O sentimento de felicidade era indescritível e tudo fazia ainda mais sentido. Ao iniciar o curso, percebi-me um passo à frente em certas situações, por já conhecer o departamento e alguns professores, o que facilitou minha participação em programas de bolsas.

Meu primeiro programa como estudante da UFLA foi o de Extensão, chamado Oficina do Esporte Escolar, sob a responsabilidade do Professor Fábio Pinto Gonçalves dos Reis. Nesse programa, tive a oportunidade de conhecer estudantes envolvidos em outras modalidades de lutas e ministrei aulas de capoeira. O Professor Fábio compartilhou comigo livros sobre capoeira e trocamos diversos conhecimentos. Ele é um amante dessa arte e praticou capoeira por muitos anos. Através desse contato direto com os professores Kleber e Fábio, fui incentivado a participar de outros programas de bolsas, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica. Minha trajetória no PIBID foi um pouco atípica devido à pandemia, mas contribuiu significativamente para minha formação. Atualmente, sou bolsista da Residência Pedagógica e tenho acumulado experiências que contribuem de forma significativa para minha formação como professor.

Fotografia 12: Reunião mensal com os bolsistas do projeto de Extensão.



Fonte: A autoria própria, 2019.

Fotografia 13: Aulas de capoeira no projeto de extensão, Escola Municipal Oscar Botelho.



Fonte: A autoria própria, 2020.

Fotografia 14: Reunião com os alunos de Educação Física bolsistas do PIBID UFLA.



Fonte: Graziela, 2022.

Relatar toda essa trajetória é essencial para a compreensão do presente estudo, que surge a partir das experiências vivenciadas como praticante de capoeira, apaixonado pela arte e estudante do curso de Educação Física. Ao discutir a ideia com o professor Fábio, fui aconselhado a refletir sobre o ensino da capoeira na Educação Infantil, uma etapa educacional pela qual tenho grande apreço e na qual existe a demanda por um planejamento adequado do conteúdo da capoeira.

A educação infantil representa uma das fases mais cruciais na vida das crianças, uma vez que é nessa fase inicial que ocorre o desenvolvimento de suas habilidades motoras, como andar, correr, saltar, agachar e agarrar. Segundo Piaget¹ (1999), existem quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Dessa forma, o processo de aprendizagem está intrinsecamente ligado aos estímulos que o corpo recebe do ambiente ao seu redor, bem como à capacidade de adaptação, o que gera mudanças que, por sua

¹ Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço. Sua teoria e pensamentos contribuíram para o entendimento do desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças.

vez, levam ao desenvolvimento de aprendizagens e a superação das diferentes fases de maturação.

A capoeira é uma prática corporal altamente abrangente, na qual os praticantes exercitam todas as partes do corpo de forma integrada. Para o desenvolvimento das crianças nessa primeira fase, a capoeira é uma das práticas corporais mais indicadas. Nesse contexto, é importante ressaltar que a capoeira faz parte do currículo da Educação Física como um de seus conteúdos (SOARES, 1992), inserindo-se em um leque de possibilidades e experimentações que constituem a cultura corporal. Além disso, a capoeira foi reconhecida como Arte Marcial brasileira em 2014, tendo recebido o título de patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO. Em 2008, a roda de capoeira foi registrada como bem cultural pelo IPHAN.

O objetivo desta pesquisa é compreender as diferentes fases do desenvolvimento infantil propostas por Jean Piaget (1896-1980) e, posteriormente, elaborar uma proposta de ensino eficaz na qual os níveis das atividades estejam alinhados com as capacidades dos alunos, considerando a faixa etária específica para o desenvolvimento dessas atividades. Nesse sentido, é fundamental compreender as etapas do desenvolvimento humano, pois isso auxilia na compreensão integral do ser humano e na identificação das particularidades de cada estágio de aprendizagem, que podem ser incorporadas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades e aquisição de novos conhecimentos.

Essa proposta de pesquisa surge do fato de o autor ser um praticante dessa manifestação desde a infância, aprimorando-se ao longo dos anos. Durante essa trajetória, tornou-se evidente que não existe uma abordagem específica para transmitir o conhecimento sobre essa arte. Assim, propõe-se o desenvolvimento de um plano de ensino que funcione como uma "válvula de escape" para os professores que têm receio de trabalhar com essa manifestação cultural devido à falta de conhecimento.

Observou-se que a transmissão da capoeira pode ir além da simples execução dos movimentos. Ela pode estimular a capacidade de raciocínio dos alunos, bem como auxiliá-los na elaboração e execução de atividades do cotidiano com maior eficiência. Além disso, contribui para a formação dos indivíduos como cidadãos.

No campo da Educação Física, há uma visão esportivista que associa a formação dos alunos ao desempenho de acordo com suas habilidades. Essa perspectiva transmite a ideia de que os profissionais devem saber executar para poder ensinar. No entanto, a capoeira vai além dessa abordagem restrita e proporciona oportunidades para o

desenvolvimento integral dos estudantes, explorando não apenas suas habilidades físicas, mas, também, seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais:

Recorremos ao trabalho de BETTI (1994) que traz depoimentos de alunos do último ano da graduação refletindo sobre a sua própria formação profissional. Tais depoimentos reforçam a necessidade de repensarmos a formação profissional especialmente no que se refere a integração teoria x prática. Vejamos um deles: “as disciplinas deveriam ser mais teórico práticas, não só teoria, não adianta saber, por exemplo, que tem que fazer o alongamento do músculo tal, acho que deveria demonstrar, saber como tem que fazer. O professor só diz que tem que alongar, mas não diz como é. Acho que tem que ser mais completo, acho que tem que ter mais experiência - teoria x prática (DARIDO, 1995, p. 127).

Com base nesse depoimento, fica evidente que a graduação por si só não é suficiente para atender a todos os requisitos necessários para se tornar um bom professor. Nesse contexto, ao desenvolver uma proposta de ensino da capoeira na Educação Infantil, utilizando os conhecimentos adquiridos pelo autor como praticante dessa arte, aliados aos ensinamentos adquiridos para se tornar um profissional de Educação Física no futuro, é possível chegar a uma proposta eficaz para o ensino dessa manifestação cultural.

Ao abordar o conteúdo de lutas, observa-se que os profissionais de Educação Física enfrentam dificuldades ao tratar desse tema em suas aulas. Nascimento e Almeida (2007) destacam, entre outros argumentos restritivos ao ensino desse conteúdo na escola, dois motivos recorrentes. Um deles é a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no âmbito do cotidiano quanto no acadêmico. O outro motivo está relacionado à percepção de violência associada às práticas de lutas, uma visão que muitos professores consideram intrínseca a esse tipo de atividade.

Essas barreiras evidenciam a necessidade de uma abordagem mais ampla e consciente ao tratar do conteúdo de lutas na Educação Física. É preciso superar os preconceitos e estereótipos associados às práticas de lutas, compreendendo-as como uma manifestação cultural que vai além da violência, promovendo valores como disciplina, respeito, autocontrole e integração social.

Portanto, ao propor uma abordagem inovadora para o ensino da capoeira na Educação Infantil, busca-se não apenas promover o desenvolvimento motor e corporal das crianças, mas, também, proporcionar uma experiência rica em valores culturais, históricos e sociais. Dessa forma, a capoeira se torna uma ferramenta poderosa para a

formação integral dos indivíduos, contribuindo para sua construção como cidadãos conscientes e críticos.

Por meio das manifestações das lutas, é possível utilizá-las como instrumento de análise sócio-histórica do ser humano. Como uma manifestação cultural criada pelo homem, a luta deve ser reconhecida nas aulas de Educação Física Escolar. Portanto, incluí-la no planejamento das aulas torna-se uma tarefa do profissional de Educação Física, uma vez que esse conteúdo pode contribuir para o enriquecimento do repertório da cultura corporal de movimento dos alunos.

Ao introduzir essa temática no ambiente escolar, é importante ter em mente que a abordagem deve ser diferente daquela das academias, que se dedicam ao ensino das artes marciais. Nesse contexto, a luta deve ser trabalhada não apenas como a execução de movimentos e técnicas sistematizadas, mas também como objeto de reflexão. É fundamental discutir a diferença entre briga e luta, abordar a relação com a violência e trabalhar as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal.

Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento: como as contribuições de Piaget podem auxiliar na elaboração de uma proposta de ensino para a Educação Física, especificamente no que se refere ao ensino da capoeira na Educação Infantil? Considerando que as lutas são práticas corporais que ainda enfrentam diversos desafios no que diz respeito ao seu ensino nas aulas de Educação Física, é de extrema importância realizar esta pesquisa a fim de encontrar caminhos para o ensino das lutas, em especial a capoeira, nos anos iniciais. Busca-se compreender como ensinar e por que ensinar, conscientizando os professores, instituições e pais sobre a importância dessas práticas para o desenvolvimento das crianças.

A escassez de materiais na área e o papel da capoeira no desenvolvimento infantil são elementos-chave que fundamentam essa pesquisa. Nesse sentido, trazemos uma abordagem inovadora para o campo, considerando que, como futuros profissionais, reconhecemos que os alunos são o cerne de nossa profissão. Sem alunos, não há professores, portanto, é crucial direcionar mais atenção a eles.

Além disso, o fato de o autor ser praticante dessa manifestação há dez anos revela que suas inclinações pessoais estão intrinsecamente ligadas às suas escolhas e, conseqüentemente, as oportunidades que o conduziram a pesquisar nessa área, bem como o fato de a capoeira ter sido o norte que o conduziu até o curso de Educação Física.

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem como finalidade compreender as etapas de desenvolvimento da criança, especificamente o período pré-operatório que de acordo com Piaget (1999), vai dos 2 aos 7 anos de idade. A partir disso, elaborar uma proposta pedagógica sobre o ensino da capoeira na Educação Infantil, levando em consideração toda sua especificidade. Com intuito que esse material venha contribuir na disseminação do conteúdo capoeira, nas aulas de Educação Física na escola, principalmente nos anos iniciais.

Se tratando da capoeira que é uma pratica corporal pouco abordada nas escolas e por fazer parte do conteúdo das lutas. Para alcançar os objetivos deste estudo, foi conduzida uma pesquisa de natureza exploratória.

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Considerando o repertório de vivências na práxis do autor com a modalidade da capoeira, somados ao levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (p. 12).

Na análise bibliográfica buscou-se identificar trabalhos na área da Educação Física a respeito do conteúdo das lutas, mas especificamente sobre os que relatassem métodos pedagógicos no ensino da capoeira na escola. Parte da metodologia desse

trabalho ocorre de modo articulado, ou seja, relacionando saberes de áreas distintas, como as teorias da psicologia de Piaget com ensino das lutas na Educação Física e o vasto conhecimento construindo ao longo dos anos pelo o autor sobre a modalidade da capoeira.

As teorias de Piaget proporcionaram caminhos epistêmicos e didáticos os quais deram embasamentos para produzir um material para o ensino da capoeira na Educação Infantil. Através dos jogos do “faz de conta” sugeridos por Piaget propomos um ensino sistematizado de oito aulas para ensino da capoeira.

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa, na qual estamos preocupados na qualidade do ensino que será proporcionado para os alunos nessa faixa etária, e colaborar para que possam vivenciar experiências que fazem parte da cultura do povo brasileiro. Segundo Minayo (1994, 2000) diz que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 14).

A partir dos materiais estudados, será recomendado a seguir uma proposta metodológica didático-pedagógica do ensino da capoeira na Educação Infantil, nas aulas de Educação Física escolar. Mas antes de estabelecer uma proposta de ensino, é preciso compreender sobre o conteúdo que será abordado, assim, faz se necessário uma breve contextualização.

3. CONTEXTUALIZANDO E CONCEITUANDO A CAPOEIRA

Por volta de 1500, quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, teve início a importação de trabalhadores escravizados da África. Esses escravizados eram provenientes de diferentes regiões do continente africano, com suas próprias culturas, religiões e costumes. E a capoeira surge nesse contexto, nos cativeiros, com escravizados de diversas origens africanas. Ela se manifestava como um ato de resistência à escravidão e uma forma de proteção contra os feitores e seus senhores. A prática da capoeira ocorria nas senzalas, onde os negros ficavam aprisionados quando não estavam trabalhando. Uma vez que estavam constantemente vigiados, não podiam revelar que a prática corporal era

uma forma de luta. Assim, disfarçaram-na como uma dança, para evitar suspeitas por parte dos feitores e senhores.

Petta (1996, p. 51), em seu artigo o jeito brasileiro de ir à luta, comenta:

Estudiosos afirmam que por volta de 1550 é que os primeiros escravos africanos começaram a desembarcar no Brasil, oriundos de diferentes tribos, trazendo seus costumes, suas culturas.

A verdadeira origem da capoeira ainda é tema de discussões, mas a mesma é reconhecida como uma manifestação cultural genuinamente brasileira, embora tenha raízes africanas. Acredita-se que a capoeira tenha surgido com os filhos dos negros escravizados trazidos da África, sendo desenvolvida em solo brasileiro. Quanto ao seu nome, "capoeira", que significa "o que foi na mata", acredita-se que tenha origem na língua tupi-guarani, fazendo referência à vegetação baixa ou cortada.

Em tupi-guarani, o termo capoeira possui outros significados, além de vegetação rasteira (local em que os escravos lembravam, às escondidas, suas tradições), que remetem ao sentido de luta, confronto, como, por exemplo: uma ave chamada capoeira (*Odontophores capueira-spix*), que o macho dessa ave é muito ciumento e trava lutas se outro macho invadir seu território; cestos de vime, que na época eram muito utilizados pelos escravizados, no cais do porto, para carregar aves galináceas (capões). Os carregadores destes cestos, também chamados de capoeiras, nos seus raros momentos de folga, largavam os seus cestos e se reuniam para, ao som de palmas e cânticos, reviver os folguedos de sua terra natal (BENITES; SOUZA NETO; SILVA, 2009, p. 873).

Um dos motivos que contribuiu para dificultar o conhecimento sobre a origem da capoeira é salientado por Mello (1996, p. 29), que afirmou: “Ruy Barbosa, quando ministro da Fazenda, com o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou incinerar uma vasta documentação relativa a esse período”. Na visão de Pastinha (1988, p. 26): “Não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos”.

Para Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho -, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Reis (1997a, p. 19), em posição idêntica, afirma: “A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão”.

Segundo a historiadora e antropóloga Letícia Vidor de Sousa Reis (2000) aponta que a capoeira parece remontar aos quilombos da época colonial, quando os escravos fugitivos utilizavam do seu próprio corpo como uma arma. Contudo, informa, por não existirem investigações históricas da capoeira entre os séculos XVI e XVIII, não é possível reconstruir o processo que levou ao seu deslocamento do campo para a cidade. Os primeiros registros oficiais da ação dos capoeiras ocorreram no Rio de Janeiro, em fins do século XVIII, e dizem respeito a registro de ocorrências policiais envolvendo escravos em brigas e desordens pela cidade.

Capoeira (1998, p. 34), em sua obra Capoeira - pequeno manual do jogador, asseverou:

Temos agora uma ideia de como nasceu a capoeira: mistura de diversas lutas, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão, provavelmente em Salvador e no Recôncavo Baiano durante o século XIX.

Nessa época predominava o estilo de capoeira angola, o qual é caracterizado por ser um jogo mais cadenciado, lento, rasteiro e com bastante malícia, onde se buscava a ancestralidade. Não há indícios de quando ela foi criada, mas quando se fala na capoeira de angola, temos um representante. Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 - 1981) ele defendeu a capoeira de angola e a divulgou introduzindo na sociedade de um modo geral, colaborando para que ela deixasse de ser vista apenas como uma luta marginalizada praticada por vândalos e arruaceiros, ao mesmo tempo em que criava a primeira escola de capoeira angola criada no Brasil. Além da característica específica da capoeira, que envolve a musicalidade, instrumentação, a dança e o jogo.

Segundo Mestre Pastinha (1988, p. 28), em sua obra Capoeira Angola: Os negros africanos, no Brasil colônia, eram escravos e nessa condição tão desumana não lhes era permitido o uso de qualquer arma ou prática de meios de defesa pessoal que viessem pôr em risco a segurança de seus senhores.

Nesse período a capoeira era praticada disfarçadamente, misturada na dança como brincadeira entre os escravos, para que os feitores não percebessem que estavam treinando e aperfeiçoando suas técnicas de defesa e ataque. Com o passar do tempo os negros começam a fugir e utilizar do seu corpo como arma para atacar os feitores. Com as fugas

dos negros aprisionados para as matas, surgem os quilombos onde os negros fugitivos se juntavam e construíam suas moradas para permanecerem juntos e se protegerem de possíveis ataques. O quilombo mais famoso dessa época é quilombo dos palmares, o qual é lembrado e citado até os dias de hoje nas canções de capoeira. Segundo Arnt e Banalume Neto (1995, p. 32): “Palmares começou a surgir em 1597 e durou até 1694”.

Santos (1990, p. 19) ressalta: Após a extinção dos quilombos existentes e principalmente o de Palmares, a capoeira já era conhecida como meio de ataque e defesa pessoal, mais precisamente nos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, entre outras localidades onde havia escravos lutando pelo dia de sua libertação. Dessa forma, os colonizadores sentiam que era preciso interromper de alguma forma a prática dessa arte fatal. Então um ano após a libertação dos escravos, em 1889, o governo republicano foi instaurado no Brasil, mantendo a política de repressão aos negros adotada anteriormente pelo império e associando a prática da capoeira à criminalidade. Foi nesse contexto que o Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, intitulado "Dos Vadios e Capoeiras", foi apresentado.

Sobre essa época, Areias (1983, p. 52) ressalta:

[...] transformada em uma verdadeira luta acrobática, aperfeiçoada e mesclada de tantos artifícios quantos fossem necessários para safar-se da perseguição dos poderosos, a capoeira e os capoeiristas conseguem, com artimanhas e habilidades, atravessar esse período tempestuoso.

A capoeira de angola é o estilo tradicional da capoeira, a qual se caracteriza por movimentos lentos, maliciosos e bem cadenciados. Na capoeira de angola temos uma bateria composta por instrumentos, sendo eles, três berimbaus, o gunga (berimbau com maior cabaça e emite o som mais alto e grave), médio (como próprio nome diz, tem uma cabaça média e emite uma mistura de som grave com agudo) e o berimbau viola (caracterizado por possuir a menor cabaça e responsável por fazer variações), dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco. Cada um desses instrumentos emite um som e em sincronia comanda o ritmo do jogo da capoeira.

Rego (1968, p. 71) admite que “O berimbau não existia somente em função da capoeira, era usado pelos afro-brasileiros em suas festas e sobretudo no samba de roda [...]”. O berimbau na capoeira possui uma função muito importante, visto que desde seu surgimento ele tem o intuito de alertar sobre possíveis aproximação de inimigos, como eram os feitores no início, e posteriormente a cavalaria montada. Hoje o berimbau gunga

é quem comanda toda a roda de capoeira, assim, quem estiver de posse dele, tem uma responsabilidade grande de estar sempre em alerta para interromper com situação inesperada. No estilo da angola a musicalidade faz alusão aos tempos sofridos de escravidão que seus antepassados sofreram, nesse estilo temos as canções denominadas de ladainhas, as quais contam uma história antes de iniciar o jogo da capoeira.

Em seu livro *Capoeira Angola*, Pastinha (1988, p. 27) asseverou que o “nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática”. Pastinha (1988, p. 28) acrescenta ainda que a “Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta”.

Com os anos, notou-se que o estilo de capoeira angola era insuficiente para sua defesa pessoal, que a mesma estava perdendo suas características da luta, se tornando uma prática com movimentos estilizados por permanecer por um tempo sendo praticada em praças e ruas de forma lúdica e expressiva entre grupo de pessoas. Manoel dos Reis Machado, o "mestre Bimba", sente a necessidade de desenvolver uma variante da capoeira tradicional, criando, assim, a luta regional baiana que inicialmente é uma mistura da luta de batuque (que consiste em dois jogadores sambando no meio de uma roda de batuque tentando derrubar um ao outro com golpes de perna). Bimba disse no livro, *A Saga de Mestre Bimba*, de Almeida (1994, p. 17): “Em 1928 eu criei, completa, a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente”.

Almeida (1994, p. 16) relata que após algum tempo na capoeiragem, Bimba: começou a sentir que a capoeira, que ele praticava e ensinou por bom tempo, tinha se folclorizado, [...], que a utilizavam para exibições em praça e, por ter eliminado seus movimentos fortes, mortais, deixava muito a desejar em termos de luta.

No ano de 1934, Getúlio Vargas, em ato presidencial, retira a capoeira e outras manifestações como o candomblé, do Código Penal brasileiro. Em 1937, Manoel dos Reis Machado, o "mestre Bimba", consegue a autorização para sua academia de "luta Regional Baiana", depois conhecida como Capoeira Regional, mas a sua aceitação não se deu de forma consensual entre os capoeiras. Bimba, usufruindo de um ideal mestiço e de defesa da capoeira como "legítimo esporte brasileiro", já incorporada por intelectuais brasileiros, consolidou o "embranquecimento simbólico da capoeira", somando à prática,

movimentos de artes marciais orientais e ocidentais, como karatê, Jiu-Jitsu e luta greco-romana, trocando a ritualidade pela agilidade e eficiência (REIS, 2000).

Para Capoeira (1998, p. 52), o método de ensino, os novos golpes e a nova “mentalidade, somados ao fato de a maioria dos alunos de Bimba pertencer à classe média, com outros valores, fez com que a regional de Bimba se diferenciasse muito da capoeira tradicional”.

A capoeira regional é caracterizada por um estilo de jogo mais rápido e acrobático, o qual os golpes são realizados em pé. Os ritmos das músicas são mais rápidos, denominados como corridos, a bateria é composta por apenas um berimbau e dois pandeiros. Com a criação desse novo estilo, mestre Bimba cria uma metodologia de ensino a qual tem uma progressão do aprendizado.

Bimba implementou em seu estilo etapas de aprendizados, as quais o aluno que quisesse praticar, deveriam fazer um exame admissional para saber se era apto a praticar a capoeira, na sequência havia os ensinamentos das oito sequências de golpes de bimba. Criou as graduações na capoeira e o batizado (onde o aluno joga pela primeira vez em uma roda de capoeira com seu padrinho e ganhava seu apelido). A cultura do apelido na capoeira vem desde sua proibição, onde usavam do apelido para proteger sua verdadeira identidade, na época ao ver a prática da capoeira acontecendo, seus praticantes eram caçados e torturados. E para assegurar que não iam delatar os outros praticantes, caso fossem pegos, se usava os apelidos, dificultando a identificação dos outros integrantes do grupo.

Sabemos que há dois estilos bem específicos da capoeira, como a angola representada por mestre Pastinha e a regional de mestre Bimba. Surgi uma nova concepção de capoeira, a capoeira contemporânea que é a junção dos dois estilos, ou bem dizendo a capoeira praticada nos dias atuais.

As tentar definir ou conceituar a capoeira, percebemos que ela é muito mais do que podemos definir, sabemos que a capoeira praticada desde o início foi transmitida de geração em geração. Tendo um vasto repertório de expressão corporal, como a ginga, saltos, acrobacias e floreios, o canto e a musicalidade, ao mesmo tempo sendo uma luta, um jogo, uma dança, uma cultura e um movimento de resistência de povos. E ao tentar defini-la deve-se englobar toda sua particularidade.

Nossa concepção é de que a capoeira se joga sob ritmo, sob música, sob cântico. É uma atividade lúdica simulando uma luta. É uma mentira muito grande. Por que não é luta, nem é jogo. Não é jogo, mais é luta.

Não é jogo, mais é brincadeira. Não é brincadeira, mas é de verdade. Então, nos estamos sempre simulando uma situação de perigo para o outro e o outro se defendendo e se esquivando (depoimento de Mestre Decânio em UMBERTO, 2000, p. 23).

O jogo da capoeira, o ato de jogar capoeira é caracterizado pelo embate entre dois capoeiristas em uma roda, onde os mesmos através de golpes rápidos e alinhados tentam se sobrepor sobre o outro.

O capoeirista para bater no seu adversário..., ele não precisa encostar o pé..., ele deve ter o seu corpo freado, manejado, para ele levar o pé e ver que o adversário não se defendeu, antes do pé encostar, ele 'frea' o pé..., porque quem tá de parte vê: ele não bateu porque não quis..., então não precisa dá pancada não! Para bater não precisa dar pancada no adversário... (Mestre João Pequeno em MURICY, 1998, p. 57).

A capoeira atualmente se encontra espalhada pelo mundo todo, saber sobre ela se faz necessário para entender sobre a cultura e a história de um povo. Buscando compreender suas dimensões e seus aspectos educacionais.

Mais especificamente em relação a capoeira na Educação Infantil, a leitura do trabalho de dissertação do Rodrigo Guimarães (2022) manifesta o interesse por entender mais sobre esta etapa de ensino, e como isso pode auxiliar no ensino e aprendizado dos alunos durante as aulas. Sabendo-se que na Educação Infantil há uma negação do professor especialista (em Educação Física) para ministrar aula, faz se necessário mais estudos que comprovem a necessidade de ter um docente como esse e suas vantagens para o desenvolvimento das crianças.

Ao se tratar do ensino do conteúdo das lutas na escola identificou-se uma necessidade de sistematização, o trabalho do Edson Dias confirma isso, com sua pesquisa notou-se a escassez de materiais sobre a utilização do conteúdo lutas em contexto escolar. Diante desta perspectiva busca-se a valorização deste conteúdo em contexto escolar e a produção de materiais que auxilie os professores.

Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira colabora para o entendimento, de que através dos gestos do corpo durante o jogo da capoeira é possível identificar e compreender sobre os indivíduos ou até mesmo sobre uma população. Através das suas representações e simbolismos do imaginário. No corpo inscrevem-se narrativas, acontecimentos, memórias que marcam a história do indivíduo que podem ser conhecidas pelas escarificações no corpo, marcadas pela relação do sujeito com o mundo e com o outro, mediado pela cultura.

Na obra "Capoeira Sem Mestre" (1997), de autoria de Lamartine P. da Costa, tem como objetivo principal explicar a técnica da capoeira, abordando de forma detalhada os movimentos característicos dessa prática. Oferecendo uma explicação passo a passo dos golpes e da movimentação presentes no jogo da capoeira, deixando de abordar outros elementos que compõem a prática, como o canto, os instrumentos e a roda da capoeira.

A contextualização do surgimento da capoeira é apresentada no início da obra, seguida pela descrição individual dos principais movimentos. Cada movimento é explicado tanto textualmente quanto por meio de ilustrações que fornecem detalhes minuciosos sobre a técnica. Vale ressaltar que os nomes dos movimentos podem variar entre os diferentes grupos de capoeira e suas regiões.

O livro abrange um repertório diversificado de movimentos defensivos, como esquivas, negativas, entre outros, bem como movimentos ofensivos, incluindo a tesoura e golpes traumatizantes, como a armada. Além disso, são apresentadas combinações de golpes e orientações sobre os aquecimentos necessários antes do treinamento dos movimentos e golpes. O mesmo se destaca por sua riqueza de ilustrações e pela abordagem clara e acessível dos conteúdos.

O livro "O Pequeno Manual do Jogador de Capoeira" (1998), escrito por Nestor Capoeira, aborda a origem, história e fundamentos da capoeira. Na seção musical e instrumental, o autor aborda os três tipos de berimbau presentes na roda de capoeira: o gunga, o médio e o viola ou violinha. Além disso, ele explora os cantos, que são baseados nas experiências dos antigos praticantes do jogo e oferece explicações detalhadas sobre os métodos de aprendizagem dos movimentos de capoeira. É uma obra de interesse para compreender essa prática corporal em detalhes.

Ao relacionar esses estudos, já se tinha definido que trabalharíamos com a capoeira. Com a leitura desses trabalhos afinamos nossa pesquisa ao direcionar o olhar para educação infantil e para compreensão dessa etapa recorreremos ao estudioso Jean Piaget. Nitidamente os trabalhos estudados nortearam o desenvolvimento dessa pesquisa, tanto em seus aspectos procedimentais quanto conceituais.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA À CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jean Piaget, renomado epistemólogo suíço nascido em 1896, é amplamente reconhecido por suas contribuições no campo do desenvolvimento cognitivo e sua relação

com os valores. Ao longo de sua carreira, ele produziu centenas de artigos e livros em diversos idiomas, exercendo influência nas áreas da Psicologia, Sociologia e Educação. Sua teoria fundamenta-se no estudo dos processos mentais pelos quais o indivíduo constrói seu conhecimento ao longo da vida. Piaget busca compreender como as crianças constroem o conhecimento, a fim de alinhar as atividades de ensino às suas capacidades de desenvolvimento dentro de sua faixa etária específica.

De acordo com Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo preestabelecido desde o nascimento (inatismo), nem como resultado simples do registro de percepções e informações (empirismo). O conhecimento surge das ações e interações do sujeito com o ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que se desenvolve desde a infância, por meio das interações do sujeito com os objetos que busca conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural. O conhecimento é resultado da interação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido (MOREIRA, 1999).

Uma das contribuições mais significativas da teoria de Piaget é a compreensão dos estágios do desenvolvimento cognitivo. Considerando a importância de conhecer as fases do desenvolvimento humano para o presente trabalho, compreender o ser humano como um todo e entender suas particularidades em cada estágio pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades, aquisição de conhecimento e novas aprendizagens, permitindo a seleção das melhores abordagens.

Piaget (1999) descreve quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. O primeiro estágio é o sensório motor.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório-motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (FELDMAN; PAPALIA; OLDS, 2006, p. 197).

No estágio sensório-motor, que compreende a faixa etária de 0 a 2 anos, a criança busca explorar o próprio corpo, conhecer seus diferentes componentes, experimentar emoções e interagir com o ambiente social, recebendo estímulos em retorno. É nesse estágio que ela desenvolve a base de sua autoimagem, iniciando alguns reflexos e avançando em direção à formação de uma noção de si mesma.

O período pré-operacional ocorre entre os dois e os sete anos de idade. Recebe essa denominação porque a criança carrega consigo significados do estágio anterior, ainda desenvolvendo conceitos iniciais de forma confusa, mas em constante construção de

ideias lógicas (DAVIS; FIORI; RAPPAPORT, 1981). Nessa fase, a criança ainda é egocêntrica, percebendo o mundo como voltado para si e seus próprios desejos, o que limita sua capacidade de realizar trocas intelectuais, uma vez que ainda não possui referências adequadas para o diálogo. Além disso, ela tende a ficar facilmente irritada quando contrariada (DANTAS; LA TAILLE; OLIVEIRA, 1992). Esse estágio é marcado pelo surgimento da linguagem e a criança mistura a realidade com a fantasia, manifestando um pensamento lúdico.

Por volta dos 7 anos de idade, conforme a perspectiva de Piaget (1999), as crianças adentram o estágio operacional-concreto, que se estende dos 7 aos 12 anos. Esse período é marcado pelo declínio do egocentrismo intelectual e pelo crescimento do pensamento lógico, especialmente à medida que as crianças ingressam na escola. Nessa fase, as noções de realidade passam a ser estruturadas pela razão, permitindo um conhecimento mais concreto e adequado dos objetos e situações do cotidiano. A criança agora é capaz de pensar antes de agir, ou seja, é capaz de resolver problemas mentalmente.

De acordo com Davis, Fiori e Rappaport (1981), nesse estágio a criança começa a desenvolver a noção de que as outras pessoas possuem sentimentos diferentes dos seus. Esse tipo de pensamento surge devido à diminuição do egocentrismo e a criança passa a depender de ideias mais concretas para chegar a suas conclusões.

O último estágio do desenvolvimento infantil, conhecido como operações formais, tem início a partir dos 12 anos de idade e envolve crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Nesse estágio, o raciocínio hipotético-dedutivo se desenvolve. Essa fase é caracterizada por um pensamento mais abstrato e pela maior mobilidade e flexibilidade cognitiva.

O pensamento formal, é portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59).

Conforme a perspectiva de Piaget (1999), a aprendizagem ocorre por meio do processo de acomodação. A adaptação intelectual sempre envolve um elemento de assimilação, que consiste na incorporação da realidade externa às estruturas formadas pela atividade do sujeito. No entanto, é igualmente essencial um processo de acomodação, que consiste na modificação contínua dos esquemas anteriores da inteligência para se adequarem aos novos dados incorporados.

Dessa forma, a adaptação intelectual é um equilíbrio progressivo entre o mecanismo de assimilação e uma acomodação complementar. Ela ocorre quando resulta em um sistema estável, ou seja, quando há equilíbrio entre a assimilação e a acomodação.

Segundo Piaget (1999), a aquisição de conhecimentos ocorre por meio da relação entre sujeito e objeto, independentemente do estágio em que se encontram. Ele aborda o desenvolvimento humano por meio de processos como esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio, que se desenvolvem de forma sinérgica, mútua e progressiva. A seguir, descreveremos cada um desses processos em detalhes.

- **Esquemas cognitivos** - são as estruturas mentais capazes de assimilar, reconhecer, interpretar e classificar os dados do ambiente - conhecimentos adquiridos.
- **Assimilação** - entrada e processamento de estímulos externos aos esquemas (mudança quantitativa - modificação de conteúdo).
- **Acomodação** - reorganização interna. Ajusta ou cria-se novos esquemas visando uma melhor adaptação (mudança qualitativa-modificação de estrutura).
- **Equilíbrio** - processo da passagem de uma situação de menor equilíbrio para uma de maior equilíbrio. Uma fonte de desequilíbrio ocorre quando se espera que uma situação ocorra de determinada maneira, e esta não acontece.

Contudo, é fundamental destacar as características principais das teorias, incluindo a definição dos estágios e dos processos de desenvolvimento. Essas definições são de extrema importância para compreender o desenvolvimento do indivíduo. É crucial reconhecer que as categorias de conhecimento não são estáticas: elas se transformam ao longo do ciclo de desenvolvimento.

Ao abordarmos a Educação Infantil, estamos nos referindo a indivíduos que se encontram na fase pré-operatória de desenvolvimento, conforme identificado por Piaget (1999). Com base nesse entendimento, buscamos elaborar uma proposta de ensino que esteja alinhada com as habilidades e capacidades dessas crianças, segundo os princípios do autor estudado.

3.1. Sistematização da proposta

A roda de capoeira é o espaço onde se desenrola o jogo da capoeira. É nesse momento que os praticantes colocam em prática todo o seu conhecimento e fundamentos dessa expressão artística brasileira: o ritual, a malícia, a dança, a teatralidade, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira. Dessa maneira, os capoeiristas se tornam mensageiros dos ancestrais da capoeira, transmitindo e preservando essa cultura que é passada de geração em geração (BREGOLATO, 2005).

De acordo com Accurso (2004), a capoeira, se praticada com base em seus fundamentos e raízes, é por si só um instrumento de educação, comprometida com as origens culturais e com a luta pela liberdade, como a de Zumbi, nos quilombos de Palmares, no resgate da identidade cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física (BRASIL, 1998) mencionam o tema da Pluralidade Cultural, que enfatiza a aprendizagem dos alunos em conhecer, valorizar, respeitar e apreciar a diversidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo. Segundo Calçado (2009), a capoeira na escola tem como objetivo trabalhar as capacidades físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, a fim de promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Por meio dos movimentos realizados na capoeira, as crianças, especialmente na educação infantil, podem familiarizar-se facilmente com a imagem do próprio corpo, uma vez que os exercícios da prática envolvem todas as partes do corpo. Essa atividade conta com gestos associados a um ritmo que fortalece a integração dos participantes, auxiliando no amadurecimento das noções de espaço e tempo. Além disso, desenvolve uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

No universo simbólico e motor da capoeira, encontramos elementos como a musicalidade, a religiosidade e os movimentos acrobáticos, que a tornam bastante singular. A capoeira se caracteriza como jogo, luta e dança, apresentando uma pluralidade com a interpenetração do lúdico e do combate (CAMPOS, 2000).

Seguindo esses objetivos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incluem as lutas como um dos conteúdos a serem abordados nas aulas de Educação Física escolar. De acordo com os PCNs, as lutas são:

[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjogado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados

como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

A partir dessa perspectiva, indica que são necessários, na escola:

[...] a vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e táticas individuais aplicadas aos fundamentos de ataque e defesas); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1998, p. 97).

Conforme destacado, as lutas devem ser abordadas nas aulas de Educação Física escolar, porém sua abordagem na escola deve ser diferenciada daquela observada em clubes, academias ou outras formas de educação não formal.

Nascimento e Almeida (2007) apontam dois principais argumentos como fatores restritivos para a inclusão do conteúdo das lutas na escola. O primeiro está relacionado ao conhecimento dos professores, onde a falta de experiência pessoal em lutas, tanto no âmbito acadêmico quanto no cotidiano limita a atuação docente. O segundo fator restritivo está associado a percepção de violência relacionada às lutas. Em concordância com Nascimento e Almeida (2007) Gomes *et al.* (2010) destacam a insegurança dos professores ao lidar com esse conteúdo como um fator restritivo, uma vez que há uma falsa hipótese de que é necessário ter praticado ou ser praticante das lutas para ensiná-las.

Segundo Silva *et al.* (2008), o esporte, incluindo a capoeira, favorece o conhecimento do corpo como um todo, o desenvolvimento intelectual e moral, mudanças comportamentais, convívio social e estabilidade emocional. A capoeira se manifesta como jogo, luta e dança, reunindo elementos importantes para a educação escolar, como música, ritual, expressão, harmonia e sua diversidade de manifestações corporais e culturais.

Consideramos a capoeira uma atividade física completa, pois atua diretamente e indiretamente nos aspectos cognitivos, afetivos e motores. Ela é encarada como lúdica e instrucional, articulando atividades de desenvolvimento físico-motor com desenvolvimento artístico e social, permitindo que a criança estabeleça relações a partir de si mesma, o que torna a capoeira multidirecional (SANTOS *et al.* 1985).

Ao iniciar nosso trabalho de reflexão sobre uma metodologia de ensino da capoeira, devemos evidenciar o que é essencial para que o aluno aprenda com essa

manifestação. A partir dessa delimitação, podemos organizar uma metodologia que enfatize os conteúdos considerados essenciais, como as relações sócio-históricas, seus contextos, significados e transformações, bem como noções básicas de espaço e habilidades motoras simples, como saltar, correr e agachar.

O uso da capoeira como instrumento pedagógico tem sido valorizado nas últimas décadas, presente tanto no currículo escolar do ensino fundamental e médio quanto em grande parte das faculdades de Educação Física. Além disso, numerosos projetos voltados para o atendimento de jovens e crianças carentes têm utilizado a capoeira como atividade lúdica e educativa nos grandes centros urbanos do país, reconhecendo seu valor pedagógico e sua aceitação por parte desse público (SOBRINHO, 1999).

O jogo desempenha um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física escolar. Neste contexto, destacamos a importância da utilização de jogos como ferramenta de ensino, pois as características inerentes aos jogos permitem que o professor utilize sua criatividade na criação de atividades que alcancem os objetivos estabelecidos durante o planejamento das aulas. Os jogos possuem um alto grau de ludicidade, o que desperta o interesse dos alunos durante sua execução.

Segundo Piaget (1999), a partir dos 2 anos de idade, a criança supera a barreira da simples percepção, não necessitando mais do contato direto com a realidade. Por meio da função simbólica, ela adquire a capacidade de representar o mundo em sua mente. Seu pensamento é dominado pelo simbolismo e pela importância que a criança atribui aos objetos em seus jogos simbólicos.

Ainda conforme o autor (1975), a competência de distinguir os significantes dos significados está ligada à função simbólica. A partir dessa competência, a criança desenvolve a habilidade de representar um significado (objeto, evento) por meio de um significante diferenciado e adequado para essa representação. Com base nessa habilidade, também é possível desenvolver jogos simbólicos, mais conhecidos como brincadeiras de "faz de conta".

O jogo simbólico representa o imaginário e o faz de conta, e, mesmo sendo uma manifestação da capacidade de imaginação da criança, pode envolvê-la de forma intensa. Por meio do jogo simbólico, a criança exercita não apenas sua capacidade de pensar e representar simbolicamente suas ações, mas, também, as suas habilidades motoras, ao brincar, pular, correr, entre outras atividades.

Através das informações encontradas e das reflexões realizadas, propomos agora

uma sequência de 8 aulas para o ensino da capoeira na educação infantil a serem aplicadas na Educação Física escolar, usando os jogos simbólicos para auxiliar no ensino e aprendizado.

Plano de aula 1
Tema: O que é a capoeira?
Objetivos: definir sua origem e suas transformações até o momento.

Roda Inicial:

- O professor inicia a aula questionando os alunos: o que é a capoeira? Já viram em algum lugar? Ela é brasileira?
- O professor conta um pouco da história da escravidão e como a capoeira surge.
- Através do conto histórico os alunos imaginam a situação a parti do simbolismo.

Desenvolvimento:

1. Capitão do mato: Os alunos se espalham pela quadra, é selecionado um pegador que será o capitão do mato, no chão é espalhado bambolês que representam a senzala, ao serem pegos pelo capitão do mato devem ser colocados dentro do bambolê representando que foram capturados.
2. Senzala pegando fogo: O professor tem o comando pela voz, ao gritar senzala pegando fogo os alunos devem correr para os locais mais altos.

Roda Final:

- O professor deve observar se os alunos gostaram das atividades, e o quanto conseguiram entrar no mundo do lúdico e imaginário.
- Os alunos relatam o que conseguiram entender sobre a história e como as atividades realizada se relacionam.

Plano de aula 2

Tema: Capoeira e musicalidade
Objetivos: Ensinar na pratica a base da capoeira e adentrar ao seu ritmo.

Roda Inicial:

- O professor inicia a aula perguntando sobre as atividades da aula anterior. Para recapitular.
- O professor explica que vai ser trabalho a ginga da capoeira que a base de todos os golpes. Através da demonstração.
- Colocar músicas de capoeira para acompanhar no desenvolvimento da aula

Desenvolvimento:

1. Ginga: com triângulos desenhados pela quadra, cada aluno deve se apropriar de um e colocar os dois pés alinhados na base do triângulo, um do lado do outro. Após, se inicia o movimento da ginga, colocando uma perna por vez para trás na ponta do triangulo. A ideia do triângulo é auxiliar no movimento. Contudo, o objetivo é ensinar aos alunos a gingarem, fazendo com que eles vivenciem a prática de maneira prazerosa, sem definir nenhum tipo de regra que possa restringir seus movimentos.

2. Pique gelo: são selecionados um ou mais pegadores e restantes ao serem congelados pelos pegadores, devem se manter em posição de cócoras e para serem descongelados seus colegas devem passar uma das pernas por cima. O objetivo é ensinar a esquiva e golpe de ataque.

3. Dois a dois: os alunos farão duplas, no qual um da dupla será o número 1 e o outro o 2, gingando de frente com a dupla. O professor dará o comando, o número 1 congela, o número 2 descongela e assim sucessivamente, para que as duplas realizem tanto o movimento de ataque quanto o de esquiva.

Roda Final:

- O professor deve perguntar o que os alunos aprenderam na aula.

Plano de aula 3

Tema: Capoeira e musicalidade
Objetivos: Aprender o coro de uma música tradicional da capoeira e aprender movimentos através da assimilação.

Roda Inicial:

- O professor inicia a aula recapitulando as últimas coisas que foram ensinadas.
- Em formato de roda é feita a primeira cantiga da capoeira acompanhada pelas palmas dos alunos. Cantiga: paranauê – paraná.

Desenvolvimento:

1. Realizar o movimento corporal através da assimilação e do imaginário. Para essa atividade é interessante usar os objetos, animais e outros, por exemplo: sapo; posição de cócoras - golpe da capoeira (cocorinha)/ caranguejo; posição em quatro apoios no chão - golpe da capoeira (queda de quatro)/ pião; girar em torno do próprio eixo da mão agachado - golpe da capoeira (balanços).

2. Sumozinho: os alunos se dividiram em duplas. O objetivo da brincadeira é tirar o adversário de um espaço delimitado.

3. Rouba caxixi: em duplas, os alunos de frente para o outro jogam capoeira, fazendo todos os golpes que aprenderam até o momento e com um caxixi (instrumento que acompanha o berimbau ao realizar o toque) no meio da dupla. Ao som da música, eles jogam capoeira e ao interromper a música, quem conseguir pegar o caxixi primeiro é o vencedor.

OBS: o instrumento caxixi pode ser representado por outros objetos, como cones e coletes por exemplo.

Roda Final:

- O professor deve perguntar o que os alunos aprenderam na aula.
- A partir das respostas dos alunos o professor deve perguntar quais foram as dificuldades e quais foram as diferenças entre as atividades realizadas.

Plano de aula 4
Tema: Musicalidade e instrumentação na capoeira.
Objetivos: Apresentar os instrumentos que compõem uma bateria de capoeira e seus fundamentos

Roda Inicial:

- O professor apresenta para turma os instrumentos da capoeira, seus nomes e do que são feitos.
- Com desenhos imprimidos para colorir o professor entrega para cada aluno uma folha.

Desenvolvimento:

1. Essa atividade é para memorização do conhecimento dos alunos. Através dos desenhos disponibilizados, eles passam a colorir os instrumentos. O objetivo é saber diferenciá-lo e identificá-los através do seu nome.
2. Com o auxílio de um pandeiro, realizar as batidas ensinando os alunos a acompanharem, batendo palmas em ritmo coordenado.

Roda Final:

- Ao final das atividades, o professor deve retomar sobre a nomenclatura de cada instrumento.
- O professor deverá conduzir o diálogo para contextualizar e esclarecer tudo o que a capoeira representa, tanto o seu lado da musicalidade, quanto o da dança e luta.

Plano de aula 5
Tema: Capoeira como luta
Objetivos: Identificar as formas em que a capoeira aparece como luta na sociedade.

Roda Inicial:

- Neste momento, o professor deverá realizar uma ligação entre os conhecimentos

abordados até o momento e como a capoeira aparece em formato de luta na sociedade.

- O professor deverá perguntar aos alunos se já tiveram conhecimento sobre alguma notícia no qual a capoeira foi utilizada como luta.

Desenvolvimento:

1. Atividade cinematográfica: Esta aula será realizada em uma sala de vídeo, onde o professor é responsável por trazer recortes de filmes, vídeos onde a capoeira é utilizada como luta. Após, é necessária uma recapitulação de sua origem e com qual intuito ela foi criada e como ela é utilizada hoje pelos seus praticantes.

Roda Final:

- O professor poderá apontar aos alunos como a capoeira está presente no cotidiano dos alunos como em desenhos animados, programas esportivos, videogames, entre outros.

Plano de aula 6
Tema: Capoeira e brincadeira.
Objetivos: através das brincadeiras desenvolver a prática corporal da capoeira

Roda Inicial:

- O professor deve adaptar algumas brincadeiras tradicionais para o ensino da capoeira, tornando mais atrativos para os alunos.

Desenvolvimento:

1. Balão no pé: essa atividade consiste em colocar um balão amarrado em um dos pés e jogar capoeira sem estourar o balão, com o objetivo de desenvolver a consciência corporal e o equilíbrio dos alunos.

2. Tocar o joelho: dividir a turma em dois grupos, esses grupos formarão rodas e dois em dois alunos irão entrar no meio da roda e gingar de frente para o outro. O objetivo é tentar tocar o joelho do colega com as mãos, o que for tocado volta para compor a roda e um outro colega entra para ser adversário do que “ganhou”.

3. Estátua: fizemos uma adaptação para a capoeira, na qual os alunos jogam capoeira

durante o período em que a música ou o professor toca um instrumento, ao interromper a musicalidade, os alunos devem permanecer em estátua no movimento de capoeira que estavam fazendo.

Roda Final:

- O professor deve perguntar o que os alunos aprenderam na aula e qual é a importância do que foi discutido.

Plano de aula 7
Tema: O jogo da capoeira
Objetivos: A partir das experiências vivenciadas pelos alunos o intuito é jogar capoeira

Roda Inicial:

- Nesta aula, o professor deverá retomar as discussões das aulas anteriores, explicando o que pode acontecer durante um jogo da capoeira na atualidade, como pode identificar quem sobressaiu.

Desenvolvimento:

1. Senzala fechou: em formato de roda com todos de mãos dadas, seleciona de 3 a 5 alunos para irem no meio de roda, durante as cantigas, esses alunos devem passar por baixo dos braços de seus colegas em movimento de Zigue-zague. Ao interromper a cantiga e ouvir o grito “senzala fechou”, os alunos que compõem a roda devem abaixar para impedir a entrada daqueles que estavam caminhando entra elas. O aluno que não estiver dentro da roda quando ela for fechada, deve pagar uma prenda.

2. Será ensinado quedas da capoeira, como rasteira e vingativa. Para isso, é preciso o auxílio de um tatame. Em seguida, será realizada uma roda com todos os alunos e de dois em dois, todos devem ter a oportunidade de entrar na roda, o restante que está de fora deve acompanhar batendo palmas e cantando.

Roda Final:

- Ao final da aula o professor deverá perguntar qual a relação da atividade com o contexto histórico da capoeira que foi ensinado nas primeiras aulas.

- E os motivos pelos quais os escravizados criaram a capoeira.

Plano de aula 8
Tema: Fixação do conteúdo capoeira e avaliação
Objetivos: A partir dos conhecimentos adquiridos, propor que os alunos criem uma sequência de golpes aprendidos na capoeira e relatem com um desenho como foi participar das aulas anteriores.

Roda Inicial:

- Partindo dos conhecimentos das últimas aulas o professor novamente abordará a importância da capoeira para cultura brasileira.
- O professor, neste momento, deverá apresentar alguns exemplos de modificação da capoeira durante o processo histórico.

Desenvolvimento:

1. Em duplas, os alunos devem elaborar uma sequência de movimento ou retratar em palavras ou música uma parte do contexto histórico da capoeira. Realizar um desenho ilustrativo do conteúdo capoeira.
2. Convidar capoeiristas para fazer uma apresentação de capoeira para esses alunos.

Roda Final:

- Encerramos o conteúdo com uma apresentação de praticantes de capoeira, para fixar o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, sendo essencial proporcionar contato com uma ampla variedade de práticas corporais para auxiliar nesse processo. Na disciplina de Educação Física, observamos uma preferência pelo ensino dos esportes tradicionais, os chamados "quarteto fantástico", quais sejam: handebol, voleibol, futsal e basquete. No entanto, cabe ao professor tomar decisões sobre os conteúdos a serem abordados em suas aulas. No ambiente escolar, é importante planejar os conteúdos de forma a promover a construção e transformação dos conhecimentos dos alunos. Nesse sentido, as práticas corporais devem ser aplicadas de maneira significativa.

Durante nossa pesquisa, compreendemos que a capoeira é uma atividade recomendada para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, sabemos que ela é pouco utilizada devido ao receio dos professores em aplicar algo que não tenham vivenciado durante sua formação acadêmica ou que tenham tido pouco contato em sua trajetória pessoal.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é auxiliar esses professores a trabalharem com a capoeira nas aulas de Educação Física de forma básica, utilizando poucos ou quase nenhum material e de maneira lúdica. Buscamos fornecer orientações e estratégias para que eles possam incorporar essa prática em seu currículo, valorizando seus benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças.

REFERÊNCIAS

- ACCURSO, A.S. A capoeira no sapecca. **Anais do 2º congresso brasileiro de extensão universitária UFMG**. Belo Horizonte, 2004.
- ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- AREIAS, Anande das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.
- ARNT, Ricardo; BANALUME NETO, Ricardo. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ano 9, n. 11, p. 30-42, nov. 1995.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultural Corporal do Jogo**. Editora Icone, SP, 2005.
- CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. Capoeira na Universidade. **Revista Baiana de Educação Física**, 2000.
- CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v. 1, n. 2, p. 124-128, 1995.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6d São Paulo: Atlas: 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.
- LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 26ª ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Em: _____. (org.). **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. 18.ed., Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 09-29
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A Tematização das Lutas na Educação Física Escolar: Restrições e Possibilidades. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 91–110, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3567. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.

PETTA, Rosângela. O jeito brasileiro de ir à luta. **Super Interessante**, São Paulo, ano 10, n. 5, p. 46-57, maio 1996.

PIAGET, Jean. O Jogo. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24ª Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócioetnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SANTOS, M. A. B. et al. Capoeira: um Esporte que Educa. **Revista de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro. Artus, v.8, n. 16, p. 30-32, 1985.

SILVA, M. F. G.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. A capoeira como escola de ofício. Motriz: **Revista de Educação Física**, v. 15, p. 871-882, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3081/2604>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA, Silane Maria, et al. **Educando Com a Capoeira**. Universidade Federal de Lavras. Lavras. 2008.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOBRINHO, José Santana ET AL. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escolar. **Revista FACED**, 1999.